

A COMPUTAÇÃO VAI À ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PIBID-COMPUTAÇÃO

Andrielly Sardella Leite¹
Anna Vitória Ferreira de Souza²
Jordana Vitória Rabelo Silva³
Keila de Fátima Chagas Nogueira⁴
Márcio José Ribeiro da Silva Filho⁵

Introdução e referência teórica

A história do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é marcada por uma história de transformação e enriquecimento da formação de futuros professores no cenário educacional brasileiro. Desde sua criação em 2007, de acordo com o Ministério da Educação, o PIBID desencadeou um impacto significativo na maneira como os estudantes de licenciatura encaram a transição de alunos a professores, fortalecendo a relação entre teoria e prática e proporcionando uma base sólida para o início de suas carreiras docentes.

A experiência do PIBID na formação acadêmica dos futuros professores mostra a realidade complexa e multifacetada das salas de aula. A teoria, embora fundamental, muitas vezes não oferece uma visão completa das dinâmicas reais de ensino, e é nesse contexto que o PIBID emerge como um elemento de ponte, capacitando os licenciados a se envolverem ativamente na prática pedagógica ainda durante sua formação com o propósito mais amplo de aprimorar a qualidade da educação no país.

Ele consegue que os estudantes de licenciatura tenham a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de maneira mais profunda, que por meio das experiências vividas dentro das salas de aula introduz aos bolsistas preparando-os para os desafios e demandas que enfrentarão como professores. Através de atividades de coleta de dados, planejamento dos projetos, interações com alunos e futuros colegas, bem como a aplicação de metodologias pedagógicas, os participantes são capacitados a adentrar o campo da educação com uma compreensão mais sólida e embasada. Em razão disso, (Almeida 2009, p 36) “o estágio é o

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - MG, andrielly.leite@estudante.iftm.edu.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - MG, anna.vitoria@estudante.iftm.edu.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - MG, jordana.vitoria@estudante.iftm.edu.br;

⁴Professor supervisor: Graduado do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História da Universidade Federal de Uberlândia - MG, marciojose.filho78@gmail.com;

⁵Professora coordenadora: Mestra em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia - MG, keilanogueira@iftm.edu.br.

momento em que o graduando tem o primeiro contato com a prática, e a oportunidade de refletir sobre ela, relacionando-o com o conhecimento adquirido[...]”.

O interesse em participar surge do desejo dos estudantes de licenciatura em adquirir uma preparação mais abrangente e eficaz para sua futura carreira como educadores. A oportunidade de vivenciar a rotina escolar de maneira direta, sob a orientação de profissionais experientes, é um atrativo poderoso. A possibilidade de confrontar desafios reais, lidar com situações inesperadas e adaptar abordagens pedagógicas contribui para o desenvolvimento de uma postura profissional sólida desde os estágios iniciais da carreira.

Entendendo o PIBID como esse espaço de experiência através da observação e ação, este trabalho busca apresentar o relato de três bolsistas sobre suas experiências na fase inicial do projeto em que participam.

Metodologia

Iniciando suas atividades no mês de maio de 2023, os três primeiros meses foram marcados pela metodologia de observação participante (Mónico; Alferes; Castro; Parreira; 2017), com os bolsistas do primeiro período da faculdade de licenciatura em Computação frequentando a Escola Estadual Maria da Conceição Barbosa de Souza localizada em Uberlândia, e se inserindo nas atividades cotidianas como aulas, oficinas e atividades culturais.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com esse projeto, executado em parceria com Instituto Federal do Triângulo Mineiro e a Escola Estadual Maria da Conceição Barbosa de Souza em Uberlândia, proporciona aos licenciandos da faculdade de Computação uma oportunidade significativa de vivenciar e entender as complexidades do ambiente escolar e também tem como objetivos a popularizar a ciência, a criação de materiais educativos e o fortalecimento do interesse pela docência e ciência, através dos licenciandos na educação brasileira.

Resultados e Discussão

O início da vivência em sala de aula foi acompanhando algumas atividades dentro da escola, os alunos estavam bastante animados em nós conhecer, sendo uma relação de empolgação mútua. Acompanhar a rotina, agora com um novo olhar, saindo de aluno para professor, foi uma experiência única e enriquecedora atividades como fazer a chamada dos alunos e conversar com eles tornou-se parte do nosso cotidiano. Desta forma, pudemos ter a

oportunidade de pensar e criar atividades e experiências novas para eles, a partir de seu dia a dia e suas particularidades

Enquanto se planeja na docência e possível observar que quando mais planejamos uma atividade para os alunos sempre é possível melhorar um projeto e torná-lo mais prático, dinâmico e divertido para os alunos possam de forma leve aprender todo o conteúdo planejado para eles.

Toda experiência de planejar projetos, aulas e as atividades é muito diferente de quando se tem a perspectiva de aluno dentro do ambiente escolar, não notava o esforço de planejamento que é necessário pelo corpo docente para trabalhar os conteúdos com alunos. O PIBID traz uma válida perspectiva de como quero seguir e ver esse mundo pedagógico nós apresentando um pouco da visão de dentro da educação em sala de aula, quando sempre se pensa no melhor que pode fazer para os alunos e não o mínimo, em como isso será divertido para eles, formas de incluir as atividades nas quais é possível prender sua atenção e mantê-la na atividade, e sempre adicionando e melhorando o projeto e o tornando sempre a melhor versão pensada e mudada para eles.

O momento de acompanhar as aulas foi marcado inicialmente por conversas com os alunos e outros docentes dentro do ambiente escolar. Essas trocas foram importantes para que conseguíssemos compreender o quão complexo e completo tem que ser o trabalho do educador, pois o controle da aula vai além do planejamento de qual conteúdo será ministrado. A partir de nossa experiência conseguimos perceber que interagir diretamente com os alunos de uma forma pessoal é crucial para que o conteúdo seja melhor absorvido por eles dentro da sala de aula, pois a sala de aula precisa ser entendida como um espaço de acolhimento e de estímulo a busca ativa do conhecimento. Lidar com esses desafios, sobre essa perspectiva, proporciona uma linda recompensa: ver o entendimento e o progresso em relação ao conteúdo e como o ambiente da sala contribui para que os estudantes se sintam mais confortáveis em interagir com os conteúdos ministrados nas aulas e com os colegas.

Outro desafio – que a meu ver é até mais complexo - é ter a flexibilidade no gerenciamento do nível de conhecimento prévio para que nenhum aluno fique em defasagem, pois o tempo de aula é bastante curto e há muitos desafios (indisciplina dos alunos, quantidade de alunos maior do que suportado pela sala) que o docente precisa lidar para que consiga seguir o plano de aula. Atentar-se a esses detalhes, que antes passavam despercebidos por nós, tornou-se um ponto de reflexão durante a elaboração e adaptação das atividades, resultando em ser um dos principais pilares para a formação de melhores docentes que buscam uma escola melhor.

Com o início da minha participação no PIBID, uma série de novas perspectivas emergiram, levando-me a adotar uma visão mais centrada no papel do professor, abandonando a postura de aluna. As visitas regulares à escola e a experiência de observar as aulas diretamente do ponto de vista discente me proporcionaram uma compreensão profunda da rotina do educador. Essa vivência permitiu-me discernir claramente as práticas que se mostram eficazes e aquelas que devem ser evitadas. Rapidamente, percebi que cada aula é meticulosamente planejada e adaptada às particularidades de cada turma e indivíduo.

Desde o processo de planejamento até a concretização da aula, tornou-se inegável o esforço considerável investido pelos professores para ministrar o conteúdo de maneira envolvente, capturando a atenção dos alunos e facilitando a compreensão. Sem dúvida, a jornada revelou muito mais do que a superfície aparentava. Aprendi a reconhecer a complexidade da relação entre professor e aluno, um relacionamento que vai além da simples transmissão de conhecimento. Passei a enxergar o educador como um facilitador do aprendizado, alguém que se adapta e flexiona suas estratégias para acomodar as diversas personalidades e necessidades dos alunos.

Além disso, a experiência trouxe à tona a importância da comunicação e da conexão interpessoal. O professor não apenas transmite informações, mas também constrói pontes de entendimento e motivação. Aprendi que a sala de aula é um espaço dinâmico, onde o feedback dos alunos é uma ferramenta valiosa para ajustar e aprimorar as abordagens pedagógicas. A capacidade de manter os alunos engajados e interessados revelou-se uma arte complexa, exigindo criatividade e dedicação. A educação é uma constante busca pelo equilíbrio entre conteúdo, interação e motivação.

Considerações finais

A experiência enriquecedora vivida pelos alunos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) reflete o impacto significativo que o programa pode ter no desenvolvimento inicial de futuros educadores. Ao colocar eles dentro da sala de aula no ambiente escolar, e os mostrando a experiência e suas dificuldades que podem ser encontradas a cada momento, mas também os mostrando todo o lado encantador da educação e que os estudantes podem trilhar; todos os participantes podem testemunharam de perto a confluência entre teoria e prática, compreendendo os fundamentos do PIBID e sua história no contexto da formação docente.

Esta jornada está mostrando que a educação é uma jornada colaborativa, na qual tanto professores quanto alunos estão em constante evolução. A experiência tem apontado a

importância de se estar comprometido em continuar nosso desenvolvimento enquanto educadores, explorando novas metodologias, aprendendo com nossos futuros colegas e, acima de tudo, mantendo viva a chama da empatia e compreensão em nossas práticas pedagógicas. Vale salientar que o PIBID não apenas está abrindo portas para a nossa formação como professor, mas também nos transformando como pessoa. A jornada nesse programa solidificou a convicção de que a educação é uma força poderosa para o crescimento individual e coletivo. Com gratidão, levamos essas lições conosco, ansiando para compartilhar e nutrir o potencial de cada aluno que tivermos a oportunidade de trabalhar

Palavras-chave: PIBID computação; formação de professores, relato de experiência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e por garantir que possamos participar de um projeto que tem sido de fundamental importância em nosso processo de formação enquanto professores licenciandos ou já licenciados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geisa et al. Estágio: um diálogo entre teoria e prática. **Crátulo**, v. 2, p. 32-40, 2009.

DE ALMEIDA, Tatiana do Carmo et al. PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO GUILHERME LEITE KUNZE EM ARAGUAÍNA-TO. **Revista Extensão**, v. 4, n. 4, p. 190-196, 2020.

MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **CIAIQ 2017**, v. 3, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID – Apresentação**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> > Acesso em: 28 ago. 2023.